

Povo fica fora da festa de promulgação

Mais de três mil pessoas, entre constituintes e convidados, deverão comparecer hoje à tarde à solenidade de promulgação da Constituição brasileira. A movimentação na Esplanada dos Ministérios começa às 09h00, com o culto ecumênico que será realizado no Eixo Monumental, próximo ao Ministério das Relações Exteriores. Esta é a única parte da programação que poderá ser acompanhada de perto por populares.

O público em geral poderá permanecer do lado de fora do Congresso durante todo o dia, mas não existe qualquer esquema que permita o acompanhamento da sessão de promulgação. Segundo os organizadores da festa, a instalação de um telão ou de auto-falantes ficou inviabilizada pelas chuvas, que estragariam os equipamentos.

Autoridades
As pessoas credenciadas para assistirem à solenidade no Congresso também não têm a garantia de poder acompanhar a sessão das galerias do plenário da Câmara. Ali só será permitida a presença dos constituintes, do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Raphael Mayer, e do presidente José Sarney. Foram colocadas no plenário cerca de 50 cadeiras extras, mas teme-se que este número seja insuficiente, já que parlamentares têm o direito de circular livremente pelo plenário.

Foram enviados mais de 2 mil convites, distribuídos entre autori-

dades brasileiras, corpo diplomático creditado no Brasil, presidentes dos parlamentos dos países do continente americano, da África de língua portuguesa, de Portugal, e da Espanha, além dos familiares dos constituintes. Nas galerias só há 910 cadeiras, sendo 130 destinadas à imprensa. Para evitar tumultos, a Mesa da Constituinte instalou telões nas dependências do Congresso, por onde a solenidade poderá ser acompanhada: no Salão Verde, nos auditórios Petrólio Portela e Nereu Ramos e no plenário do Senado.

Discursos
A solenidade será aberta pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que autografa cinco textos originais e lê, em seguida, o juramento à nova Constituição que será feito pelos parlamentares, pelo presidente José Sarney e pelo ministro Raphael Mayer. Em seguida, discursam o senador Afonso Arinos (PSDB/RJ), que fala em nome dos constituintes, e o deputado Victor Crespo, presidente da Assembleia de Portugal. O último discurso é de Ulysses, que anuncia a extinção da Assembleia Nacional Constituinte.

A festa da Constituinte termina com um jantar no restaurante do Anexo IV da Câmara, oferecido às autoridades estrangeiras e líderes na Constituinte. Já confirmaram presença à solenidade de promulgação da nova Constituição brasileira, representantes dos poderes legislativos de Angola, Argentina, Barbados, Cabo Verde, Canadá, Cuba, Equador, Espanha, Guiné-Bissau, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, São Tomé e Príncipe e Uruguai.



Funcionários preparam o plenário para a sessão solene da promulgação: à direita, a caneta com que Ulysses assinará a Carta

Crespo falará por estrangeiro

O presidente da Assembleia Legislativa de Portugal, deputado Vitor Pereira Crespo, foi designado pelo deputado Ulysses Guimarães para falar em nome das autoridades estrangeiras que estarão presentes, hoje, na solenidade de promulgação da nova Constituição brasileira. O convite foi considerado pela embaixada de Portugal "uma grande honraria", segundo o porta-voz Ruy Diniz. Crespo deverá fazer seu pronunciamento após o discurso do senador Afonso Arinos e antes do pronunciamento do presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães.

O deputado Ulysses Guimarães, havia solicitado ao Itamaraty que, através das embaixadas, expedisse convites a todos os presidentes de órgãos legislativos dos países do continente americano, à exceção do Chile, (que teve seu Parlamento fechado pelo regime do general Augusto Pinochet), de dois países europeus (Portugal e Espanha), das nações africanas de expressão portuguesa, Moçambique, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Guiné Bissau.

Representantes

Apesar do convite, poucos países decidiram enviar os dirigentes máximos de seus Parlamentos para presenciar a cerimônia de promulgação da nova Carta. Mas houve países como Angola que decidiram enviar o duplê de deputado e ministro dos Petróleos, Pedro de Castro Van Dunen; o Peru, que se fará representar pelo presidente do Senado, Romualdo Piaggi; e o Uruguai, que envia a Brasília ninguém menos que o deputado e vice-presidente da República, Enrique Tarugo. Além desses países, enviarão representantes oficiais a Brasília os Estados Unidos, Canadá, Espanha, Cuba (representada em Brasília por Severo Aguirre, presidente da Assembleia Nacional do Poder Popular) e Argentina, dentre outros.

Protesto ameaça Presidente

O presidente Sarney deverá ser alvo, antes ou durante a solenidade de promulgação da nova Constituição, de uma manifestação de protesto de parlamentares de diferentes partidos, que estão incomodados e irritados com o que qualificam de "tentativa de desmonte" das decisões da Constituição, pelos decretos-leis que estão sendo baixados nos últimos dias pelo chefe do Executivo.

O protesto estava sendo articulado ontem à noite pelos líderes do PDT e do PC do B na Constituinte, Brandão Monteiro e Haroldo Lima, com a participação, também do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e de parlamentares do PSDB e PSB.

Os articuladores da iniciativa mostraram-se discretos em relação ao que estava sendo programado, temendo que os responsáveis pela programação de hoje — principalmente o presidente da Assembleia, Ulysses Guimarães — tomassem alguma providência capaz de neutralizar o impacto do protesto.

Medo altera a programação

O presidente Sarney decidiu não comparecer hoje à cerimônia do lançamento do selo comemorativo da promulgação da nova Constituição por questões de segurança. O chefe do governo quer permanecer o menor tempo possível no Congresso. Ele chegou a pensar em não acompanhar o presidente da Constituinte e o presidente do Supremo Tribunal Federal na revista às tropas, mas depois mudou de ideia. Foi difícil para alguns constituintes amigos convencerem o Presidente de que não há o que temer hoje.

O presidente Sarney chegará à rampa do Congresso de carro oficial, à tarde, saindo do Planalto e percorrendo a pista subterrânea que dá acesso à garagem do Senado. Será aguardado perto da rampa por Ulysses Guimarães e pelo mi-

tralizar o impacto do protesto.

Cautela
Apesar da cautela registrada, sabe-se que uma das sugestões — feitas por Haroldo Lima — é a retirada de plenário, em determinado momento da sessão, por parte dos parlamentares dispostos a participar do protesto. Os líderes do PT, PDT e PC do B deverão se recusar a participar da comissão de líderes que introduzirá Sarney no plenário.

O líder do PSDB na Câmara, Fernando Henrique Cardoso, falando à noite ao JBr mostrou-se, em tese, favorável à ideia do protesto. Fernando Henrique vem sendo um dos mais enérgicos críticos do "desmonte" promovido pelo Palácio do Planalto, já tendo sugerido até a possibilidade do impeachment do Presidente.

Outros parlamentares socialistas, democratas, como a deputada pernambucana Cristina Tavares e o paranaense Nelson Frederich, também anteciparam sua adesão ao protesto. (Marcondes Sampaio)

Segurança vai mobilizar 2300

A solenidade de promulgação da nova Constituição, hoje, no Congresso Nacional, conta com um reforçado aparato de segurança que abrange a Rodoviária, a Esplanada dos Ministérios e o Congresso Nacional. Dois mil integrantes das Polícias do Exército, Militar, Civil, Detran e 300 agentes de segurança da Câmara e Senado Federal foram mobilizados e grades de um metro de altura, instaladas no gramado em frente ao Congresso, vão manter a população afastada quase 200 metros do local de solenidades. Além disso, uma rígida vistoria impedirá o acesso ao interior do prédio de pessoas não-credenciadas ou sem apresentação de convites especiais para o evento.

O presidente regional da CUT (que reúne mais de 40 entidades e associações trabalhistas do DF), Chico Vigilante, garantiu que não haverá manifestações hoje na Esplanada contra a nova Carta. "Não vale a pena em um dia como esse", disse.

O esquema de segurança interno do Congresso Nacional prevê a instalação de barreiras nas oito entradas de acesso da Câmara e nas cinco do Senado. As autoridades e convidados devem prestar identificação na barreira em frente ao Ministério das Relações Exteriores (uso obrigatório da credencial "Trânsito Livre" no para-brisa dos veículos). Os constituintes e parlamentares terão livre acesso pela portaria principal, embaixo da rampa do Congresso.

Segundo o diretor do Departamento de Segurança da Câmara, Fernando Paulucci, tudo foi preparado para proporcionar tranquilidade e ordem à solenidade. Revelou que não será promovido qualquer tipo de vistoria no interior do prédio. Haverá "telões" na galeria do Auditório Petrólio Portela, no Plenário do Senado, no auditório Nereu Ramos e no Salão Verde para transmissão de toda a cerimônia.

Marchezan teme futuro do Brasil

"O que será do Brasil, agora, no último ano de mandato do Governo Sarney?"
Esta era a pergunta que o ex-deputado e ex-presidente da Câmara Nelson Marchezan fazia ontem, no Congresso, entre jornalistas, referindo-se à entrada em vigor da nova Constituição brasileira. Como não obtivesse resposta, o próprio Marchezan apressou-se em esclarecer a natureza de seus temores em relação ao futuro do País nos próximos doze meses.

"A nova Constituição, ao contrário da que vigorou até agora, reduz os poderes do Presidente da República. Ora, se o chefe de governo, com tantos poderes, não conseguiu governar a economia, o que acontecerá de agora em diante?"
Marchezan sublinhou seu pessimismo, neste particular, afirmando que foi um grave erro da Constituinte a aprovação do mandato de cinco anos para o presidente Sarney.

Noutro ponto do Congresso, o deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) dizia que, com a nova Constituição, o Brasil seria, a partir de hoje, um novo País, e que tanto o Governo quanto os constituintes que a elaboraram estavam politicamente envelhecidos.

Outra era a preocupação do deputado Bonifácio de Andrada, do PDS de Minas, ao ser informado de que o Governo havia assinado 80 decretos, na véspera da promulgação da nova Constituição.

Estou pensando em escrever um trabalho sobre as deformações do presidencialismo", explicou ele. "Tenho até o título da obra: o presidencialismo e a pressão do poder econômico estatal".

Sarney vê consagração do Estado de Direito

O presidente José Sarney disse, ontem à noite, no pronunciamento que fez em cadeia nacional de rádio e televisão, que a promulgação da nova Constituição, hoje, "é a consagração do estado de direito, implantado com antecedência desde 1985", no seu Governo. Porém advertiu que "ela traz novas responsabilidades", destacando principalmente a dos Estados e municípios, que de agora em diante não poderão mais jogar todas as responsabilidades sobre o Governo Federal, porque adquiriram maior autonomia financeira.

O Presidente gastou boa parte do que será retransmitido hoje, às 12h30, 15 minutos de discurso com auto-elogios. Disse que convocou a Constituinte e lhe deu "plenas condições de trabalhar em paz e liberdade", observando: "Foi a Constituinte mais livre do Brasil, sem peia e sem interferências. Dediquei-me com todas as forças, na garantia do processo de transi-

ção", assegurou, para constar: "A Constituição nasce com um País em paz. Sem prontidão militar".

Depois de destacar as várias etapas em que gradativamente o País foi se redemocratizando durante o seu Governo, o Presidente ainda se atribuiu as seguintes virtudes: "Tive tolerância, paciência, humildade. Não preguei a democracia, pratiquei com meu exemplo", destacou.

Mas não se esqueceu, também, de elogiar o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, ao qualificá-lo como "essa figura histórica, simbólica, respeitada e credora da admiração do povo brasileiro, pelo que fez, pela sua obstinação patriótica".

Mágica e problema
O Presidente não escondeu a sua mágica ao relembrar a discussão e votação da duração do mandato presidencial. "Implantou-se no País (disse, referindo-se àquela fase da Constituinte), e eu conside-

ro, orquestradamente, a disseminação do pessimismo, a filosofia do tudo está perdido, a filosofia do desânimo. Acredito que ela teve a intenção, ao ser divulgada, da mudança do poder. O poder pelo poder. Espalhou-se que só um mandato de quatro anos resolveria o problema. Resisti — recordou —. Não por mim. Mas pelo Brasil".

Finalmente, o Presidente reconheceu que redemocratizado o País, "resta resolver um grave problema da inflação". Assegurou, em seguida, que a inflação estará contida ao final de seu Governo e foi mais longe: "Deixarei o Brasil em ordem", prometeu. "As finanças restauradas, para que o meu sucessor não tenha que administrar os problemas dramáticos que tive".

Ele terminou seu discurso com um voto: "Desejo que a nova Constituição assegure ao Brasil anos de paz, de avanços, de prosperidade, de compreensão e senso do dever" (Freddy Krauser).

na chapa do PMDB à sucessão do presidente José Sarney.

Agenda

O deputado Ulysses Guimarães acordou cedo: às 06h00 da manhã já fazia a última revisão no discurso que fará na sessão de hoje. Chegou às 09h00 ao Congresso, onde passou a receber cumprimentos de autoridades estrangeiras.

Das várias solenidades de que participou, o deputado Ulysses Guimarães empolgou-se com a exposição do painel de Rota, que contém o preâmbulo do artigo 5 da nova Carta e foi composto por 10 mil cartões escritos por populares. Nessa mesma solenidade, ele recebeu um exemplar da constituição, confeccionada em trapos de algodão.



Na TV, Sarney elogiou o esforço de Ulysses na Constituinte

Igreja destaca conquistas

A promulgação da nova Constituição brasileira levou a presidência da Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) a enviar mensagem ao presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães. Eis os principais trechos: "No dia da promulgação da nova Carta constitucional da República Federativa do Brasil, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil saúda os senhores constituintes e manifesta seu contentamento pela conclusão de importante etapa na construção de uma nova ordem constitucional no País.

Permitimo-nos enfatizar entre as conquistas da nova Constituição (...) o respeito à dignidade da pessoa humana e a primazia da sociedade sobre o Estado (...) o reconhe-

cimento dos direitos dos trabalhadores, (...)

Nossa responsabilidade não termina neste dia da promulgação da Lei Magna, (...) é nosso anseio que na fase subsequente sejam recuperados o direito à vida desde a concepção, (...) e garanta-se uma política que possibilite, de fato, o acesso à terra e moradia.

Invocando a proteção de Nossa Senhora Aparecida, esperamos que a nova Constituição traga ao povo brasileiro resposta às suas aspirações, alicerçada na verdade, na justiça, na liberdade e no amor, conforme os princípios do Evangelho.

Pela presidência da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, presidente; D. Paulo Andrade Ponte, vice-presidente; D. Antônio Celso Queiroz, secretário-geral".

Ulysses se sente "a própria noiva"

"Eu hoje (ontem) sou só emoção. Eu sou a própria emoção". Esta foi uma das dezenas de frases pronunciadas pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que disse se sentir "a própria noiva, uma noiva muito emocionada às vésperas do casamento". Depois de plantar uma árvore e receber um livro raro — um exemplar da nova Constituição, confeccionado de forma artesanal, Ulysses começou a fazer a contagem regressiva para "a explosão da alegria, que será a promulgação da Constituição".

"Ele está parecendo uma criança" comentou um de seus assessores, depois de presenciar suas façanhas de pegar na enxada e na ter-

ra, dar mais de 50 autógrafos à populares, submeter-se a todas as vontades dos fotógrafos e repórteres e vários discursos de exaltação à nova Carta.

— O Sr. não se cansa? — Quis saber uma repórter.

— As coisas agradáveis não me cansam. O que me cansa é a chateação — respondeu.

No bosque dos constituintes, criado pelo Ministério da Agricultura, Ulysses subiu no palanque e — como se estivesse em comício — destacou as virtudes do ministro Iris Rezende, cujo nome, segundo revelou o governador Marcelo Miranda (MS), está sendo apontado pela maioria dos governadores para ser candidato a vice-presidente